
**VIEIRA, Leticia S.; OLIVEIRA, R. C.
Resenha de SILVA, Cinthia L.; SILVA,
Tatyane P. Lazer e Educação Física: textos
didáticos para a formação de profissionais
do Lazer. Campinas: Papirus, 2012. 95p.**

Leticia Salvador Vieira¹
Rogério Cruz de Oliveira¹

*¹Universidade Federal
de São Paulo - Campus
Baixada Santista
Departamento de Ciências
do Movimento Humano*

O livro “Lazer e Educação Física: textos didáticos para a formação de profissionais do Lazer”, de autoria de Cinthia Lopes da Silva e Tatyane Perna Silva, é fruto de pesquisa financiada pelo Ministério do Esporte entre 2012 e 2019 no contexto do Centro de Desenvolvimento do esporte recreativo e do Lazer (REDE CEDES). O propósito do livro é divulgar textos didáticos que contribuam para a formação do profissional que atua ou atuará no campo do Lazer. O recorte teórico é dado pelas ciências humanas, que, de acordo com as autoras, é imprescindível para que os profissionais tenham uma ação qualificada e efetiva no Lazer, haja vista o predominante enfoque das ciências naturais em suas formações. O livro é dividido em duas partes, a saber: “O Lazer e suas relações com a Educação Física: elementos para a formação profissional em Lazer”; e “Textos didáticos para a formação de profissionais do Lazer”.

A primeira parte consiste na apresentação dos resultados de uma pesquisa qualitativa realizada com 14 alunos do curso de Educação

Física de uma universidade privada do Estado de São Paulo, a qual teve como objetivo investigar o que os acadêmicos de Educação Física entendem como Lazer e suas relações com a prática profissional em sua área. Para tanto, as autoras se debruçam sobre a formação profissional em Lazer, o Lazer e a Educação Física e também sobre a animação sociocultural para contextualizarem teoricamente o tema.

Tal iniciativa é pertinente ao campo da formação profissional em Educação Física, que, historicamente, tendo no Lazer uma discussão profícua, como alertam Magnani (2001) e Daolio (2001), esclarece limites e possibilidades do tratamento da temática na graduação.

Partindo do pressuposto de que o Lazer é visto sobre diversos ângulos na sociedade contemporânea, incluindo o do senso comum, Silva e Silva (2012) entendem que a formação profissional no campo do Lazer deve proporcionar um debate entre esse conhecimento e o conhecimento sistematizado. Nesse sentido, as autoras afirmam que os professores devem levar em consideração as experiências dos estudantes. Guardadas as devidas proporções, esse conceito muito se aproxima de Saviani (2003) ao abordar o papel da educação escolar. Para o autor, a escola agencia o conhecimento sistematizado aos alunos, ao mesmo tempo em que não perde de vista o conhecimento popular. Nesse sentido, a ótica das autoras sobre a formação no ensino superior se alinha às pedagogias críticas.

No que se refere ao “Lazer e Educação Física”, as autoras discorrem sobre os enlaces históricos que fizeram com que essas duas áreas de conhecimento se aproximassem. Nessa esteira, embasadas em autores nacionais de referência no Lazer como Nelson Marcellino, Gisele Schwartz, Heloísa Bruhns, dentre outros, afirmam que o Lazer é um processo educativo não formal, portanto, relacionado à cultura. Assim, a formação em ciências humanas no campo do Lazer e da Educação Física é imprescindível no sentido de “[...] viabilizar aos sujeitos o acesso aos conteúdos clássicos, o enfrentamento das barreiras sociais no sentido de superá-las, a realização de ações com o intuito de atingirem os níveis crítico e criativo” (p.31).

Para tanto, é coerente que discorram sobre a animação sociocultural que, embasadas em Melo (2006), conceituam como sendo uma tecnologia educacional com finalidade de permitir compreensões mais amplas sobre a cultura, devendo “[...] encaminhar as pessoas ao autodesenvolvimento, à autonomia” (p.34). Nessa direção, trata-se de uma ferramenta relevante à formação de profissionais de Educação Física que desejam atuar no campo do Lazer. Nessa perspectiva de argumentação das autoras, a cultura é o elemento central para discutir o Lazer na graduação em Educação Física, ótica essa que vai ao encontro de Daolio (2004), que afirma que o termo cultura parece definitivamente fazer parte da Educação Física.

VIEIRA, Leticia S.; OLIVEIRA, R. C. Resenha de SILVA, Cinthia L.; SILVA, Tatyane P. Lazer e Educação Física: textos didáticos para a formação de profissionais do Lazer. Campinas: Papyrus, 2012. 95p. *SALUSVITA*, Bauru, v. 38, n. 1, p. 111-116, 2019

VIEIRA, Leticia S.;
OLIVEIRA, R. C.
Resenha de SILVA,
Cynthia L.; SILVA,
Tatyane P. Lazer e
Educação Física:
textos didáticos
para a formação de
profissionais do Lazer.
Campinas: Papirus,
2012. 95p. *SALUSVITA*,
Bauru, v. 38, n. 1,
p. 111-116, 2019

A partir desse arcabouço teórico, Silva e Silva (2012) apresentam os dados da pesquisa e os discutem procurando apontamentos para a formação profissional, os quais são: - o conhecimento sobre Lazer dos estudantes de Educação Física é restrito - há dificuldade de estabelecer relações entre Educação Física e Lazer, bem como entre trabalho e Lazer - e dificuldade de compreender que o Lazer ocorre nos mais variados locais e contextos. Frente ao exposto, as autoras afirmam a necessidade de se investir no acesso ao conhecimento em ciências humanas com estudantes de graduação, considerando o quadro problemático observado, justificando, assim, a existência da segunda parte do livro.

Nesta, intitulada “Textos didáticos para a formação de profissionais do Lazer”, as autoras elegem 10 temas que julgam pertinentes à discussão, a saber: “Lazer e cultura”; “Lazer e Escola”; “Os conteúdos do Lazer e a especificidade da Educação Física”; “Lazer e Educação Física”; “Lazer e Esporte”; “O Lazer e a relação entre teoria e prática”; “Lazer e academia”; “Lazer e trabalho”; “Lazer e qualidade de vida”; e “Lazer e fases da vida”. Todas essas temáticas são desenvolvidas por meio de pequenos textos (2 a 3 páginas), seguidas por duas ou três questões propostas para debate e, por fim, as referências bibliográficas dos textos utilizados.

Nesse ínterim, a segunda parte do livro cumpre o papel de contribuir para a formação dos profissionais de Lazer no contexto do ensino superior, sendo possível, inclusive, adotar os temas e a metodologia proposta na obra dentro de uma disciplina que discuta o Lazer na graduação em Educação Física. Entretanto, para o leitor menos atento, há o risco de substituir o conhecimento apresentado e discutido no livro pelo próprio livro. Ou seja, recorrer e/ou se contentar com a síntese das temáticas que, aparentemente, são atuais e relevantes para a formação em Educação Física, ao invés de fazê-las um ponto de partida, de aprofundamento.

Não se trata aqui de uma crítica às autoras, até porque o propósito da obra consiste em divulgar “[...] textos didáticos referentes ao tema Lazer e Educação Física [...]” (p.7). A crítica é direcionada ao contemporâneo modelo de educação por competências que, na ótica de Ramos (2001), contrapõem-se à qualificação profissional e enfraquecem o conceito de profissão. Nessa ótica, a sólida formação que o ensino superior deveria ofertar é substituída por uma concepção pragmática de resolução de problemas, impedindo a visualização de um contexto social mais amplo. Ou seja, o ensino superior, nesse modelo, se ocupa em formar hábeis solucionadores de problemas, mas pouco críticos, criativos e formadores de opinião, o que justamente o que a obra quer combater.

Nesse sentido, o conteúdo desse livro deve ser compreendido como fomentador à discussão do Lazer nos cursos de graduação em Educação Física. O claro recorte das ciências humanas faz com que a segunda parte do livro se articule e reforce os argumentos elencados na primeira, que são:

- O Lazer é um fenômeno sociocultural;
- O Lazer possui enlaces com a educação (é objeto e, ao mesmo tempo, veículo de);
- O Lazer está a serviço da autonomia das pessoas, no sentido de ampliar de suas vivências. O que corrobora com Marcellino (1996), para o qual o Lazer é a cultura vivenciada no tempo livre. Relembrando Munné (1999), o tempo livre é um tempo de liberdade para a liberdade.

Por tudo isso, o Lazer deve ser encarado como um processo que permite viver melhor ou, no mínimo, com uma leitura mais ampla do mundo à nossa volta. Isto nos faz afirmar que se trata de uma importante obra no campo da formação profissional em Educação Física, tanto por se preocupar com os estudantes de graduação quanto pela proposição direcionada aos docentes. Mas, repetimos, trata-se de um ponto de partida, de fomento ao conhecimento e não ao esgotamento das possibilidades de abordagem da temática no ensino superior.

VIEIRA, Leticia S.; OLIVEIRA, R. C. Resenha de SILVA, Cinthia L.; SILVA, Tatyane P. Lazer e Educação Física: textos didáticos para a formação de profissionais do Lazer. Campinas: Papirus, 2012. 95p. *SALUSVITA*, Bauru, v. 38, n. 1, p. 111-116, 2019

VIEIRA, Leticia S.;
OLIVEIRA, R. C.
Resenha de SILVA,
Cynthia L.; SILVA,
Tatyane P. Lazer e
Educação Física:
textos didáticos
para a formação de
profissionais do Lazer.
Campinas: Papirus,
2012. 95p. *SALUSVITA*,
Bauru, v. 38, n. 1,
p. 111-116, 2019

REFERÊNCIAS

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004.

DAOLIO, J. A antropologia social e a Educação Física: possibilidades de encontro. In: CARVALHO, Y. M.; RUBIO, K. (Orgs.). **Educação Física e Ciências Humanas**. São Paulo: Hucitec, p.27-38, 2001.

MAGNANI, J. G. C. Antropologia e Educação Física. In: CARVALHO, Y. M.; RUBIO, K. (Orgs.). **Educação Física e Ciências Humanas**. São Paulo: Hucitec, p.17-26, 2001.

MARCELLINO, N. C. (Org.). **Políticas públicas de Lazer**. Campinas: Autores Associados, 1996.

MUNNÉ, F. **Psicosociologia del tiempo libre**. 9.ed. México: Trillas, 1999.

RAMOS, M. N. **A Pedagogia das Competências: Autonomia ou Adaptação?** São Paulo: Cortez, 2001.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**. 8.ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

